

## **Cultivo e solidariedade: criação da horta urbana do Quilombo da Gamboa**

MERCÊS, Aparecida<sup>1</sup>; SILVA, Maria Gorete da Gama<sup>2</sup>; GHERARDI, Joanna<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Quilombo da Gamboa, merces.merces@gmail.com, ggamaslv2005@gmail.com; <sup>3</sup>Plant' Ação joanna.gherardi@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

#### **Eixo Temático: Agriculturas Urbanas**

#### **Apresentação e Contextualização da experiência**

O objetivo deste ensaio é apresentar de maneira sucinta o processo de criação da Horta Coletiva desenvolvida na ocupação Quilombo da Gamboa, localizada na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro. Para isso, apresentamos as etapas de construção e desenvolvimento da Horta a partir da parceria dos moradores com demais coletivos e entidades que dialogam com a agroecologia e com a defesa da segurança alimentar.

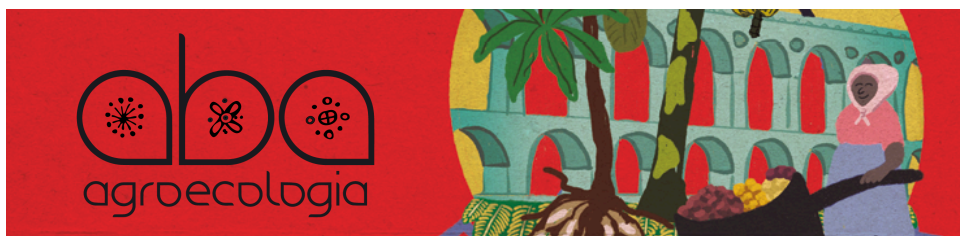
A discussão sobre alimentação saudável e segurança alimentar e nutricional, tem incentivado a reflexão sobre a necessidade de alimentos mais saudáveis na mesa da população. Pautada por diversos órgãos e entidades que se preocupam com o meio ambiente e com a segurança alimentar, essa discussão tem despertado o interesse pela busca de uma alimentação livre de insumos químicos. Entretanto, o alto valor agregado aos alimentos orgânicos tem sido um entrave para que a população pobre tenha acesso a tais produtos.

Apesar da invisibilidade do trabalho de muitos agricultores urbanos, e da própria agricultura gestada em áreas mais urbanizadas, entidades e movimentos de agroecologia, atuantes neste campo do conhecimento, perceberam que na cidade carioca, ainda que de forma incipiente, o desenvolvimento de hortas ocorre desde o final da década de 1970. Entretanto, a partir da década de 2000 percebe-se um aumento de hortas e quintais produtivos na cidade. Tendo a pandemia da COVID-19 impulsionado a prática de cultivo em hortas e em pequenos espaços.

O cultivo de alimentos, a partir dos princípios da agroecologia, apresenta-se como a proposta mais viável não só para o desenvolvimento de sistemas produtivos livres de agentes contaminantes, mas também o mais acessível para a população pobre. Vale ressaltar que a agroecologia - contrapondo a agricultura convencional e ao agronegócio - tem sido defendida como a forma mais adequada para o cultivo de alimentos, tanto no campo, quanto na cidade.

#### **Desenvolvimento da experiência**

Dentre os diversos projetos de cultivo que já existem na cidade do Rio de Janeiro, inclusive na Zona Portuária da cidade, a ideia de criar uma área de plantio no Quilombo da Gamboa ocorre a partir de 2019, quando foi elaborado o projeto de



moradia provisória para ocupar os terrenos cedidos pela prefeitura (do Rio de Janeiro) e pela Secretaria de Patrimônio da União, destinado à produção de (cem unidades) Habitação para o Projeto de Moradia Popular Autogestionária Quilombo da Gamboa.

Com um terreno cheio de entulhos e muitos desafios - principalmente relacionado a falta de materiais e insumos - a proposta de ter um espaço de plantio foi alimentada pela vontade coletiva de desenvolver uma horta e pela solidariedade de alguns movimentos.

A horta foi construída através da parceria de vários coletivos, dentre eles podemos citar: o coletivo Plant' Ação e O Projeto Ação Mulheres por reparação das dívidas sociais. O coletivo Plant' Ação é uma associação franco-brasileira nascida em Lyon (França), cujo objetivo é contribuir com projetos que vinculam as preocupações da vida diária com saúde e alimentação. E o Projeto Ação Mulheres, tem como propósito fortalecer as mulheres atuantes nos movimentos sociais e construir espaços de luta e resistência tendo como foco o reconhecimento das mulheres na sociedade.

A partir de fevereiro de 2022 foi dado início ao processo de desenvolvimento da Horta. Uma das primeiras etapas foi a limpeza do espaço. Uma das propostas era construir a horta de forma pedagógica, para isso, utilizamos os dias de mutirão para aplicar teoria e prática. E assim foi criado um ciclo de palestra com dez encontros que dialogavam com as temáticas de cultivo a partir dos propósitos da agroecologia. Sendo assim, podemos dizer que a criação da horta, foi um processo formativo em vários sentidos. Pois além da discussão sobre cultivo, através das atividades da horta, foi possível alcançar demais coletivos e ocupações localizadas no entorno do Quilombo da Gamboa. Nas atividades ficou notório a marcante presença de mulheres, e o pouco envolvimento dos jovens com atividades de cultivo. Aliás, a ausência da juventude tem sido um desafio para a agricultura, tanto no campo, quanto na cidade.

As imagens a seguir (figuras 1 e 2) demonstram um pouco como era o espaço que havia sido reservado para área de plantio. Além dos entulhos e dos diversos tipos de pedras, também foram encontrados objetos aparentemente contaminantes, tais como: ampolas de remédios, vacinas, seringas, objetos cortantes, e estilhaços de vidros. Por conta disso, foi preciso remover, e substituir a terra que havia no local

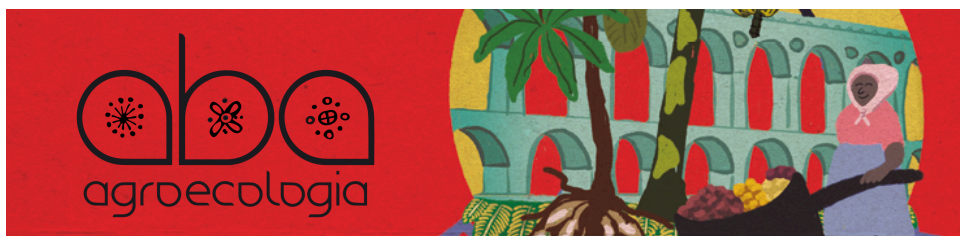


Figura 1. Arquivo Plant 'Ação –03/2022



Figura 2. Arquivo Plant 'Ação – 03/2022

## Desafios

Alguns desafios dificultam o desenvolvimento de áreas de cultivo na cidade. Como nas áreas urbanas as moradias são pequenas e nem sempre dispõe de quintais, falta espaço para a criação de hortas. Soma-se a isso a falta de recursos para adquirir insumos, tais como: terra, substrato, mudas etc. Além disso, a falta de mão de obra e o pouco conhecimento das pessoas sobre o processo de cultivo, também pode ser considerado um desafio para desenvolver cultivo em áreas urbanas.

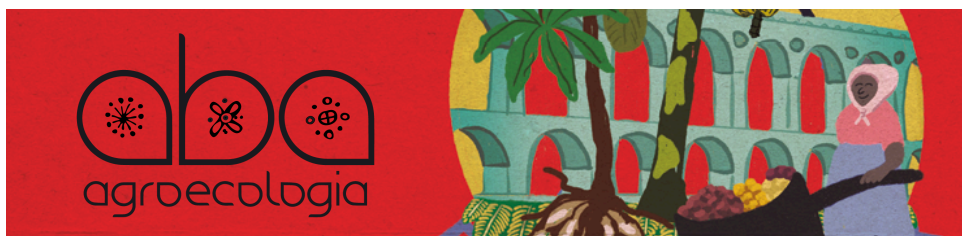
Um dos maiores entraves na agricultura urbana é a falta de reconhecimento do poder público a respeito das atividades de produção agrícola desenvolvidas nas cidades, soma-se a isso a falta de valorização dos agricultores. A ideia de que somente o campo produz alimentos, continua arraigada na cultura política e continua sendo disseminada na sociedade pelo senso comum.

Apesar disso, é crescente o número de hortas e atividades de agricultura na cidade do Rio de Janeiro. E a agroecologia, ao defender um sistema de manejo mais adequado nos aspectos sociais e ambientais para o desenvolvimento de uma horta urbana saudável, tem sido um dos pilares de sustentação de muitos agricultores.

## Principais resultados alcançados

Ainda que a agricultura urbana passe por tantos desafios, desenvolver mais uma horta na cidade, além de criar um espaço de cultivo, torna-se uma forma de resistência e de fortalecimento das hortas urbanas. Reconhecendo a importância de enfrentar esses desafios, a criação da área de cultivo do Quilombo, consistiu num processo pedagógico de teoria e prática por um ciclo de palestra denominado: A cidade também planta.

Um dos objetivos desse processo pedagógico foi o de criar um ambiente de troca de conhecimento, resgate de saberes sobre cultivo, bem como promover um espaço de debate sobre agroecologia, agricultura familiar e agricultura urbana.



As pessoas que participaram do ciclo de palestra adquiriram conhecimentos básicos sobre solo, compostagem, adubação, plantio consorciado e práticas de manejo agroecológico através das discussões e atividades construídas ao redor da horta. As figuras abaixo demonstram duas experiências no Quilombo da Gamboa. A figura 3 refere-se a aula sobre solo e adubação. As figuras 4 e 5 demonstram o cultivo consorciado realizado na horta.



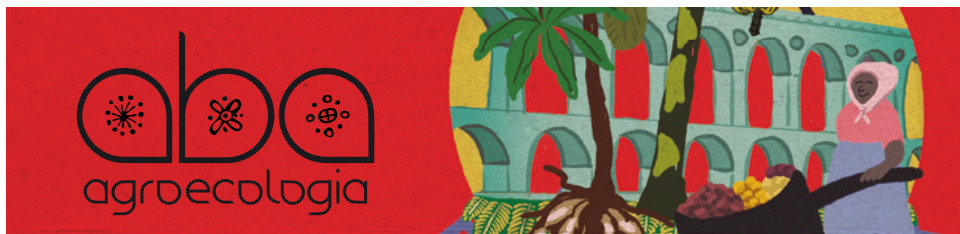
Figura 3. Arquivo Plant 'Ação - Aula sobre solo e adubação – abril de 2022



Figura 4 – Horta do Quilombo – 07/2022



Figura 5 – Horta do Quilombo -07/2023



## **Disseminação da experiência**

Apesar dos desafios, experiências práticas de hortas urbanas têm mostrado que é possível cultivar alimentos saudáveis nas cidades, confirmando a proposta da agroecologia como a mais indicada para o desenvolvimento de uma horta urbana saudável. Com apenas 10 m<sup>2</sup> de área disponível para horta, o Quilombo da Gamboa confirma uma dessas experiências. Indicando que é possível replicar essas experiências até mesmo em espaços menores através dos princípios de manejo da agroecologia.

Ao longo dos ciclos de palestras realizadas como atividades formativas da horta do Quilombo da Gamboa, foi possível desenvolver oficinas sobre diversos temas relacionados ao cultivo. As aulas de ervas medicinais e plantas PANCS, propiciaram um diálogo sobre resgate de ancestralidade através produção de tinturas, produção de xaropes, confecção de pomadas a partir das ervas medicinais e aromáticas. Nas aulas de compostagem foram utilizadas cascas de legumes e resíduos oriundos da cozinha coletiva do Quilombo da Gamboa.

Essas atividades contaram com uma presença marcante do público feminino. Ao longo do curso mais de 50 mulheres tiveram contato com as discussões sobre cultivo e agroecologia. Em sua maioria, mulheres, moradoras de outras ocupações localizadas na Zona Portuária e no entorno do Quilombo da Gamboa. No decorrer das atividades, algumas mulheres relataram suas experiências com o cultivo, e resgatavam memórias do período de infância ou de migração para a cidade do Rio de Janeiro. Seja do interior, para a capital, ou mesmo de outros estados.

À medida que a horta foi tomando formato de área de plantio, as atividades de formação foram diminuindo e o trabalho de manejo da horta foi ficando por conta dos moradores. Contudo, as discussões sobre agroecologia e segurança alimentar, ainda que de forma esporádica, continuam sendo pautadas nas atividades realizadas no Quilombo da Gamboa.

Embora o público feminino tenha tido protagonismo na criação do espaço da Horta do Quilombo, um dos propósitos do coletivo é criar oficinas e atividades que sejam mais atrativas para os jovens, e de formação para as crianças. Como nas áreas urbanas são poucas as pessoas que entendem de manejo de agricultura, atualmente temos na horta algumas espécies de plantas mais rústicas, como, por exemplo, as plantas pancs e medicinais.

## **Agradecimentos:**

Agradecemos todos os moradores do Quilombo da Gamboa pelo desenvolvimento da Horta: Gorete, Henrique, Neide, Fatima, Sr. Rodrigues, Leona e Jéssica.

Agradecemos também a parceria de toda equipe do coletivo Plant`Ação: Joanna Gherardi, Léa Renault, Camille Haessler e Raphaëlle Guenard.



Agradecemos ainda a parceria da Teto do Brasil e dos demais coletivos que colaboraram com o desenvolvimento da Horta: Ação da Cidadania, Telhado Verde: Ricardo Devita e Yuri e a querida Ana Santos, do CEM.